

## EDITORIAL

O presente número da *Igarapé: revista de estudos de literatura, cultura e alteridade*, vol. 15, n. 2, organizado pelas professoras Larissa Gotti Pissinatti (UNIR), Mara Genecy Centeno Nogueira (UNIR) e Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR), reúne um conjunto de textos que buscam pensar as distintas formas de representação de trabalhos artísticos e literários em obras de autores (as) que tratam sobre diversidade, alteridade, gênero e des/decolonização, além de questões educacionais, no âmbito da Amazônia Ocidental e no contexto hispânico, enfim, sobre temas que formam o escopo desta revista.

Abrimos este número com o texto de Erlândia Ribeiro da Silva e Patrícia Pereira da Silva “A escrevivência amazônida nas poéticas de Amanara Brandão Lube e Mari Santos”, no qual as autoras tecem reflexões sobre a ancestralidade e a resistência a partir dos escritos da escritora Amanara Brandão Lube e da poeta e rapper Mari Santos, ambas rondoniense, como um ato político de enfrentamento às violências simbólicas e factuais vivenciadas por mulheres negras. Na sequência, Ane Caroline Rodrigues dos Santos Fonseca, Cristiane Joelma Denny e Miguel Nenevé, com o artigo “A catequese poética de Elizeu Braga: poemas de descolonização nas vozes que ecoam das margens amazônicas”, refletem sobre o discurso poético do autor rondoniense, o qual desmascara a visão centralizadora, discriminante e colonizadora sobre o ser e saber dos povos da floresta amazônica. Em “Decolonialidade indígena e pensamento rizomático: uma reflexão a partir de memórias indígenas”, Ivonete Nink Soares e Patrícia Graciela da Rocha discutem sob a perspectiva decolonial o “uso das narrativas e memórias presentes na escrita de autores indígenas, em torno da história desse encontro com os europeus e os resquícios dessa relação”. Por sua vez, Poliana de Melo Nogueira nos apresenta o trabalho “O cemitério São João Batista como cidade: a presença da ausência”, com o qual aponta as significações presentes na constituição de narrativas entre o cemitério São João Batista e a cidade de Rio Branco. No seu texto “Uma dimensão estética da palavra criadora de mundos no cenário da literatura infantil/juvenil na Amazônia”, Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina, a partir da narrativa de Daniel Leite, analisa “os elementos que constituem a ideia-base da atual literatura infantil/juvenil”. Hélio Márcio Nunes Lacerda e Vanessa Neves Rimbau Pinheiro, no texto “Niketche: das representações de gênero ao mulherismo africana”, trazem para discussão as representações de gênero no romance da escritora moçambicana Paulina Chiziane

(2004) que encenam situações que vão da passividade à “busca por autonomia emocional e financeira” feminina. Em “A institucionalização da disciplina História do Conhecimento Linguístico na Universidade Federal de Rondônia”, Maria Norma Lopes Souza Silva, Nilce Maria da Silva e Élcio Aloisio Fragoso se debruçam sobre o processo de institucionalização da disciplina História do Conhecimento Linguístico, no ano de 2020, e sua contribuição para “questões sobre os sujeitos ribeirinhos, os rios, a floresta, a cidade, as fronteiras, a diversidade de línguas, entre outros” que dizem respeito à realidade da região Norte. Na sequência e tendo como referência as relações entre música e poema no âmbito hispânico, em “Vientos del Pueblo – Conexões hispano-americanas na luta contra o fascismo”, Letícia Porto Ribeiro e Marcello Messina tratam da “ligação entre os poetas espanhóis e chilenos, que estabeleceram uma luta comum contra o fascismo, como também aspectos decoloniais presentes na canção de Víctor Jara” e no poema do espanhol Miguel Hernandez. Por fim, José Eduardo Martins de Barros Melo e Maria Elizabete Sanches, no artigo “A questão dos gêneros literários na expressão amazônica de Hélio Rocha, Nair Gurgel do Amaral e Rubens Cavalcante”, apresentam e analisam “como se dá o processo de construção da linguagem identificada enquanto marca formal do discurso de Hélio Rocha, Nair Amaral e Rubens Vaz Cavalcante a partir de elementos presentes na cultura regional”.

Assim, a partir da seleção dos artigos para a composição deste número regular, esperamos contribuir para a divulgação e ampliação dos estudos literários e culturais. Aos leitores, às leitoras que acompanham as publicações da revista *Igarapé*, desejamos que as reflexões dos autores que contribuíram com a revista sejam enriquecedoras para todos.

Agradecemos ao trabalho dos autores, colaboradores e editores, que se dedicaram para, mais uma vez, colocar a *Igarapé* no ar com produção de qualidade.

Porto Velho (RO), 12 de outubro de 2022

*Gracielle Marques*

*Iluska Braga*